

EUCARISTIAS De 22 a 28 de setembro de 2014

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Ribeira Seca	António Avelino da Silveira
Terça	19h00	Ribeira Seca	Em louvor de N ^a Sr. ^a do Rosário
Quinta	19h00	Portal	Álvaro Inácio da Silveira
	19h00	Norte Pequeno	João Brasil - 7º dia
Sábado	15h30	Santo António	
	17h00	Rib ^a do Nabo	
	18h00	Velas - Biscoitos	
	19h00	Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina	

**FESTA DO BOM JESUS
FAJÃ GRANDE**

Tríduo: 24, 25 e 26 de setembro às 20 horas.

Festa dia 28 de setembro:

- Eucaristia de festa às 16 horas seguida de procissão.

PENSAMENTO DA SEMANA

“O Evangelho não é a doutrina que diz o que devemos fazer mas a notícia que conta o que Deus está a fazer e como podemos colaborar nisso.”

“Jesus não fala no evangelho como uma mãe que dá bons conselhos aos filhos mas como um filho que conta, encantado e convencido, as coisas do Pai.”

Rui Santiago



ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - St^o António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 659 21.09.2014

A MINHA FAMÍLIA É A MINHA CASA (Adaptado)

Numa família há afeto e exemplo, há limites e respeito, há quem nos aceite como somos sem deixar de nos animar a sermos melhores, sem excessos mas com a paciência de quem ama.

A solidão absoluta é não ter ninguém a quem dizer um simples: “tenho vontade de chorar”. Não precisamos de muito para viver bem – para ser feliz basta uma família e pouco mais.

A família é a casa e a paz. O refúgio onde uma vontade de chorar não é motivo de julgamento, apenas e só uma necessidade súbita de... família. De um equilíbrio para o qual o outro é essencial... assim também se passa com a vontade de sorrir que, em família, se contagia apenas pelo olhar.

Nos dias de hoje vai sendo cada vez mais difícil encontrar gente capaz de ser família. Os egoísmos abundam e cultiva-se, sozinho, o individual. Como se não houvesse espaço para o amor. Dizem que amar é arriscado, que é coisa de loucos...

Todos temos sentimentos mais profundos. Cada um de nós é uma unidade, mas o que somos passa por sermos mais do que um. Parte de unidades maiores. Estamos com quem amamos e quem amamos também está, de alguma forma, conosco. O amor é o que existe entre nós e nos enlaça os sentimentos mais profundos. Onde uma vontade de chorar é um sinal de que há algo em mim que é maior do que eu... por vezes, nem preciso de chorar... apenas a vontade me indica o caminho da humildade e do amor. Sozinho não consigo chegar a ser eu...

Uma verdadeira família é simples. É o lugar onde todos amam e protegem a intimidade de cada um. Ninguém é de uma família à qual não se entrega. Mas não é fácil, nunca. É preciso ser forte o suficiente para dizer não a um conjunto enorme de coisas que parecem muito valiosas, mas que não passam de ocas aparências de valor.

Há muita gente que gosta de complicar para fugir ao que é simples. Para que me serve um palácio se nele a minha solidão se faz ainda maior? Quantos desistem de lutar pelo amor com a desculpa de que o preço é alto e o prémio pode afinal não valer o esforço? Quantas vezes a falta de amor é vista como paz?

A família é algo simples – puro – mas muitíssimo difícil de alcançar. Implica a renúncia constante aos artifícios do fácil e do imediato. Exige que nos concentremos num caminho longo que acreditamos (sem grandes provas) que é o único que nos pode elevar e levar ao céu.

Numa família há afeto e exemplo, há limites e respeito, há quem nos aceite como somos sem deixar de nos animar a sermos melhores, sem excessos mas com a paciência de quem ama.

A minha casa é o lugar onde eu sou o outro a quem alguém pode expressar o seu “tenho vontade de chorar” sem que eu trace juízos de qualquer espécie, e que lhe faça sentir com o meu silêncio, dedicação e presença que a sua vontade já não é só sua... mas minha também.

A minha família é a minha casa. Até podemos ser apenas dois... mas é aí, e só aí, que posso ser feliz. Longe de casa estou sempre a caminho. O meu coração não descansa senão nos braços de quem tem vontade de sorrir e de chorar comigo.

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Deus que nos procura

Um grupo de mineiros, num túnel, emparedados por um desmoronamento, tentava abrir uma saída, após longas horas, batia na parede e notava o pequeno progresso e perguntava-se se não seria em vão o seu esforço. Houve um momento em que pararam exaustos e ergueram silenciosamente as cabeças, apuraram os ouvidos e escutaram ao longe outras pancadas que lentamente venciam a mesma resistência e se dirigiam ao seu encontro. Era a equipa de salvamento. E descobriram nova coragem para recomeçar o trabalho. E sempre que não podiam mais, detinham-me um momento para tornar a ouvir e a crer

Ninguém pode vir a mim se o Pai o não atrair, repete Jesus. A Parábola dos vinhateiros contratados nas mais diversas horas vem lembrar-nos precisamente a mesma realidade: Não somos só nós que procuramos a Deus mas é sobretudo Deus quem nos procura. Ele é Alguém acessível, pois sai inúmeras vezes ao encontro dos homens. É Alguém que quis precisar de nós pois sabe que nós não somos ninguém sem Ele. Quer ter uma relação pessoal contratando pessoalmente cada trabalhador. É bom, justo, generoso e livre.

De vez em quando temos necessidade de recordar que o nosso Deus é assim para reforçarmos a nossa procura. Sabendo que Ele está próximo, a melhor maneira de se encontrar com Ele é ficar onde se está, isto é, não se transviar porque mais cedo ou mais tarde ele virá ter connosco.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**ANUNCIAÇÃO**

Não tenho palavras, nem entendo formas visíveis.

Elas vêm concretas como aragem a que dou nome.

Tenho-me, eis tudo. Acontece.

Há uma folha que desce, que sobrenada, que desce, que submerge no ar e depois desce longe de mim no ar fundo.

Nós não somos deste mundo.

Fresca e limpa como a chuva, ouço a tua voz cantada descer do céu ao silêncio que vem da terra molhada.

Nós não somos deste mundo.

Ouso dizer-te o meu nome como quem se atreve a dar-te a minha imagem.

Nós não somos deste mundo.

O que não vejo, entendo. Pelos rios do meu sangue, atrevo-me.



Anoitecendo, a vida recomeça.

Dou-me em palavras que ressuscitam. Algures no céu amanhece.

Só, intranquilo, pela vereda, desce o nómada meu amigo.

Ruy Cinatti

CONTO (519)**PÉ DE PÊRA**

Um homem tinha quatro filhos. Ele queria que os seus filhos aprendessem a não ter pressa quando fizessem os seus julgamentos.

Por isso, convidou cada um deles a fazer uma viagem e observar uma pereira plantada num lugar distante.

O primeiro filho chegou lá no inverno, o segundo na primavera, o terceiro, no verão e o quarto, o mais novo, no outono.

Quando eles voltaram, o pai reuniu-os e pediu que contassem o que tinham visto.

O primeiro chegou lá no inverno. Disse que a árvore era feia e acrescentou: “- Além de feia, ela é seca e retorcida!”

O segundo chegou lá na primavera. Disse que aquilo não era verdade. Disse que encontrou uma árvore cheia de botões, e carregada de promessas.

O terceiro chegou no verão e disse que ela estava coberta de flores, que tinham um cheiro tão doce e eram tão bonitas, que ele arriscaria dizer que eram a coisa mais bela que jamais tinha visto.

O último filho chegou no outono e disse que a árvore estava carregada e arqueada de frutas, vida e promessas...

O pai então explicou aos filhos que todos eles estavam certos, porque eles haviam visto apenas uma estação da vida da árvore...

Ele disse que não se pode julgar uma árvore, ou uma pessoa, apenas por uma estação.

A essência do que se é, (como o prazer, a alegria e o amor que vem da vida) só pode ser constatada no final de tudo, exatamente como no momento em que todas as estações do ano se completam!

Se alguém desistir no inverno, perderá as promessas da primavera, a beleza do verão e a expectativa do outono.

Não permitas que a dor de uma estação destrua a alegria de todas as outras.

Não julgue a vida apenas por uma estação difícil.

Autor desconhecido

INFORMAÇÕES**FESTA DE SANTA RITA****MANADAS**

Dia 28 de setembro - Eucaristia de festa às 16 horas seguida de procissão.



Pólo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da ilha de São Jorge

“O arco-íris é passageiro... o teu pode durar para sempre. Diz não à violência!”

Marina Ribeiro

(Frase selecionada no âmbito da iniciativa de comemoração do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, 2013).

295 412 347 / polosjorge@hotmail.com

